

HORA SANTA: SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

CANTO : A TI MEU DEUS

A Ti meu Deus, elevo meu coração,
Elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz.
A Ti meu Deus, eu quero oferecer meus passos
E meu viver, meus caminhos, meus sofrer.

A Tua ternura Senhor, vem me abraçar.

E a Tua bondade infinita me perdoar.

Vou ser o Teu seguidor, e Te dar o meu coração Eu quero sentir o calor de Tuas mãos.

A Ti, meu Deus, que és bom e que tens amor,
Ao pobre, ao sofredor, vou servir e esperar.
Em Ti, Senhor, humildes se alegrarão,
Cantando a nova canção de esperança e de paz.

Dir.: Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Todos:** Amém!

Dir.: Ao iniciarmos este momento de adoração, queremos agradecer vossa presença no meio de nós.

Todos: Senhor Jesus aqui estamos para te louvar, para te agradecer por seu infinito amor por nós.

Para te honrar, para te adorar e dizer que te amamos de todo coração.

Dir.: Invoquemos a luz do Espírito Santo, para que a nossa oração seja um diálogo com Deus. Cantemos, acolhendo a luz divina:

Canto: A nós descei, Divina luz (bis), em nossas almas acendei o amor de Jesus (bis)

Dir.: Meditemos a Palavra do Senhor que nos convida à oração e a vigia. O Getsêmani é o momento de silêncio que somos chamados a fazer. Silenciar-nos para que consigamos também vigiar, mesmo diante de nossas limitações. Escutemos a Palavra:

Canto de Aclamação: Louvor e glória a ti, Senhor; Cristo, Palavra, Cristo, Palavra, Cristo, Palavra de Deus!

Leitor 1: Leitura do Evangelho de São Mateus : (Mt 26,36-39)

Retirou-se Jesus com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar. E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes, então: Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo.

Adiantou-se um pouco e, prostrando-se com a face por terra, assim rezou: Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres.

(momento de silêncio)

Leitor 2: Assim como os discípulos, muitas vezes também nós, não temos forças para vigiar, para permanecer fiéis a Jesus que nos diz: (Mt 26,40-45)

Foi ter então com os discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: Então não pudeste vigiar uma hora comigo... Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca. Afastou-se pela segunda vez e orou, dizendo: Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a tua vontade! Voltou ainda e os encontrou novamente dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Deixou-os e foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Voltou então para os seus discípulos e disse-lhes: Dormi agora e repousai! Chegou a hora: o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

CANTO: Cura Senhor onde dói. Cura Senhor bem aqui. Cura Senhor onde eu não posso ir. (2x)

Leitor 3: Cristo sofreu por nós, deixando-nos o exemplo para que sigamos os seus passos. Ele não cometeu pecado algum, e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças. Mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Suportou os

nossos pecados no seu Corpo sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Pelas suas chagas, fomos curados (1 Pedro 2, 21-24)

CANTO: Te amarei, Senhor (bis), eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti (2x)

Dir.: De uma antiga Homilia no grande Sábado Santo (séc IV), de um autor grego desconhecido.
(Pode ser realizado por um único leitor ou dividir conforme sugestão)

Leitor 1: Que está acontecendo hoje? Um grande silêncio reina sobre a Terra. Um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio porque o Rei está dormindo; a Terra estremeceu e ficou silenciosa, porque o Deus feito Homem adormeceu e acordou os que dormiam havia séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos.

Ele vai, antes de tudo, à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida. Faz questão de visitar os que estão mergulhados nas trevas e na sombra da morte. Deus e seu Filho vão ao encontro de Adão e Eva cativos e, agora, libertos dos sofrimentos.

O Senhor entrou onde eles estavam, levando em suas mãos a arma da cruz vitoriosa. Quando Adão, nosso primeiro pai, o viu, exclamou para todos os demais, batendo no peito e cheio de admiração: “O meu Senhor está no meio de nós”. E Cristo respondeu a Adão: “E com teu espírito”. E tomando-o pela mão, disse: “Acorda, tu que dormes, levante dentre os mortos, e Cristo te iluminará. Eu sou o teu Deus, que por tua causa me tornei teu filho; por ti e por aqueles que nasceram de ti, agora digo, e com todo o meu poder, ordeno aos que estavam na prisão: Sai! e aos que jaziam nas trevas: Vinde para a luz!; e aos entorpecidos: Levantai-vos!

Leitor 2: Eu te ordeno: Acorda, tu que dormes, porque não te criei para permaneceres na mansão dos mortos. Levanta-te, obra de minhas mãos; eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, ó minha imagem, tu que foste criado à minha semelhança. Levanta-te, saiamos daqui; tu em mim e eu em ti, somos uma só e indivisível pessoa.

Por ti, eu, o teu Deus, me tornei teu filho; por ti, eu, o Senhor, tomei tua condição de escravo. Por ti, eu, que habito no mais alto dos céus, desci à Terra, e fui mesmo sepultado abaixo da terra; por ti, feito homem, tornei-me como alguém sem apoio, abandonado entre os mortos. Por ti, que deixaste o jardim do paraíso, ao sair de um jardim fui entregue aos judeus e num jardim, crucificado.

Vê em meu rosto os escarros que por ti recebi; para restituir-te o sopro da vida original. Vê nas minhas faces as bofetadas que levei para restaurar, conforme à minha imagem, a tua beleza corrompida. Vê em minhas costas as marcas dos açoites que suportei por ti para retirar dos teus ombros os pesos dos pecados. Vê minhas mãos fortemente pregadas à árvore da cruz, por causa de ti, como outrora estendeste levemente tuas mãos para a árvore do paraíso. Adormeci na cruz e por tua causa a lança penetrou no meu lado, como Eva surgiu do teu, ao adormeceres no paraíso. Meu lado curou a dor do teu lado. Meu sono vai arrancar-te do sono da morte. Minha lança deteve a lança que estava voltada contra ti.

Levanta-te, vamos daqui. O inimigo te expulsou da terra do paraíso; eu, porém, já não te coloco no paraíso, mas num trono celeste. O inimigo afastou de ti a árvore, símbolo da vida; eu, porém, que sou a vida, estou agora junto de ti. Constituí anjos que, como servos, te guardassem; ordeno agora que eles te adorem como Deus, embora não sejas Deus. Está preparado o trono dos querubins, prontos e a postos os mensageiros, constituído o leito nupcial, preparado o banquete, as mansões e os tabernáculos eternos adornados, abertos os tesouros de todos os bens e o reino dos céus preparado para ti desde toda a eternidade

Salmo 21 (22), 2 -23 (Recitação por lados)

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?
Como estais longe da minha oração, das palavras do meu lamento?
Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis,
clamo de noite e não me prestais atenção.

Vós, porém, habitais no santuário, sois a glória de Israel.
Em Vós esperaram nossos pais, confiaram e Vós os libertastes.
A Vós clamaram e foram salvos,
confiaram em Vós e não foram confundidos

Eu, porém, sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e o desprezo da plebe.
Todos os que me vêem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça: «Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo».

Fostes Vós que me tirastes do seio materno,
sois Vós o meu defensor desde o regaço de minha mãe.
A Vós fui entregue logo ao nascer, desde o seio materno sois o meu Deus.
Não Vos afasteis de mim, porque estou atribulado e não há quem me ajude.

Manadas de touros me cercaram, touros de Basã me rodeiam.
Abrem as fauces contra mim, como leão que devora e ruge.

Sou como água derramada, desconjuntam-se todos os meus ossos.
O meu coração tornou-se como cera e derreteu-se dentro do meu peito.
A minha garganta ficou seca como barro cozido e a minha língua colou-se ao céu da boca.
Assim me reduzistes ao pó do túmulo.

Matilhas de cães me rodearam, cercou-me um bando de malfeitores.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés, posso contar todos os meus ossos.
Eles, porém, contemplaram e observaram-me. Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.

Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim, sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.
Livrai a minha alma da espada e das garras dos cães a minha vida.
Salvai-me das fauces do leão e dos chifres do búfalo livrai este infeliz.
Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos, hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.

(momento de silêncio)

CANTO: Bendita e louvada seja / a Paixão do Redentor. Que por nós sofreu martírios, / morreu por nosso amor! (bis)

Os céus cantam a vitória / de nosso Senhor Jesus. Cantemos também na terra / louvores à Santa Cruz!
(bis)

Presid.: A pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios. Um vírus que foi capaz de mostrar a vulnerabilidade humana diante das situações que impedem o controle, a cotidianidade, como também mostrar como a humanidade estava doente, precisando se ater as coisas importantes da vida. Um vírus que foi capaz de parar, muito mais que eventos e a economia, mas o real sentido da vida. Em forma de poesia, o cardeal José Tolentino Mendonça elaborou este texto, que possamos refletir e como cristãos e cristãs sermos luz do mundo (cf. Mt 5,14) para construir a civilização do amor.

(cada pessoa pode fazer a leitura de uma estrofe)

Livra-nos, Senhor, deste vírus,
mas também de todos os outros que se escondem dentro dele.

Livra-nos do vírus do pânico disseminado,
que em vez de construir sabedoria,
nos atira desamparados para o labirinto da angústia.

Livra-nos do vírus do desânimo,
que nos retira a fortaleza de alma com que melhor se enfrentam as
horas difíceis.

Livra-nos do vírus do pessimismo, pois não nos deixa ver que,
se não pudermos abrir a porta, temos ainda possibilidade de abrir janelas.

Livra-nos do vírus do isolamento interior que desagrega,
pois o mundo continua a ser uma comunidade viva.

Livra-nos do vírus do individualismo que faz crescer as muralhas,
mas explode em nosso redor todas as pontes.

Livra-nos do vírus da comunicação vazia em doses massivas,
pois essa se sobrepõe à verdade das palavras que nos chegam do
silêncio.

Livra-nos do vírus da impotência,
pois uma das coisas mais urgentes a aprender é o poder da nossa
vulnerabilidade.

Livra-nos, Senhor, do vírus das noites sem fim,
pois não deixas de recordar que tu mesmo
nos colocaste como sentinelas da aurora

Música: Dentro de mim existe uma luz / Que me mostra por onde deverei andar / Dentro de mim também
mora Jesus / Que me ensina buscar o seu jeito de amar;
Minha luz é Jesus / E Jesus me conduz / Pelos caminhos da paz

PRECES

Presid.: Quando vemos a outra pessoa e não somos indiferentes, derrubamos os muros que nos separam.
Quando oramos e intercedemos, moldamos redes que nos unem. Vamos interceder. Ao final de cada
prece, dizemos a uma só voz: “**Ouve-nos Deus**”.

L1: Deus piedoso, que cuida de todas as pessoas como a ave que abriga seus filhotes sob suas asas, olha
misericordiosamente para tuas filhas e filhos que foram atingidas por todo tipo de aflição, sofrimentos e
perdas provocada pelas injustiças e desigualdades sociais.

Todos: Ouve-nos Deus.

L2: Deus compassivo, volta tua face para todas as pessoas que foram afastadas de suas famílias,
divididas por muros de preconceito religioso, racial e tantos outros preconceitos, ideologia política e
posturas discriminatórias. Permite que saibamos respeitar cada pessoa em suas particularidades da
mesma maneira que desejamos ser respeitados e acolhidos.

L3: Deus eterno, experimentamos a brevidade e limitação de nossas vidas terrenas suscetíveis as
enfermidades e descompassos provocados pela falta de políticas públicas e de investimento na saúde
como direito de todas as pessoas. Inspira-nos para que possamos nos perceber como parte de um corpo
solidário e comprometido com a coletividade.

L4: Deus bondoso, converte-nos para que possamos desenvolver em nossas relações uma cultura de
amor, na promoção de diálogo com diferentes culturas, raças, etnias e religiões. Fortalece-nos com teu
amor para que possamos construir pontes de unidade entre todas as pessoas.

L5: Deus amoroso, renova nossa esperança em um mundo unido por teu amor, onde Cristo, que é nossa
paz, reconstrua a unidade no que que foi dividido pela falta de empatia e reconhecimento da tua face
sofrida nos rostos das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Pai Nosso – Ave Maria – Glória ao Pai...

Dir.: Nesse momento, rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade e que nós assumamos,
verdadeiramente, o compromisso com a vida, ela que é dom de Deus.

Oração da CF 2021

Deus da vida, da justiça e do amor,
Nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade
e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica,
ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo
como compromisso de amor, criando pontes que unem
em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade,
em especial, aos mais pobres e fragilizados,
a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor
e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças,
caminhando pelas veredas da amorosidade.

Por Jesus Cristo, nossa paz,
no Espírito Santo, sopro restaurador da vida.

Amém.

Dir.: Adoramos, Senhor, a vossa cruz, louvamos e glorificamos a vossa ressurreição:
Todos: pela árvore da cruz veio a alegria ao mundo inteiro.

Canto Final:

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão
Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento
amai-vos uns aos outros como vos tenho amado

(Após o termino, deverá se sair de forma silenciosa ou se desejar continuar em oração pessoal)